 ISBN:978-85-87942-61-6

SE 10. O campo do patrimônio e o papel da antropologia

Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu (UNIRIO) - Coordenador/a, Izabela Maria Tamaso (Universidade Federal de Goiás) - Coordenador/a, Silvana Barbosa Rubino (UNICAMP) - Participante, Heitor Frugoli Jr. (Departamento de Antropologia da USP) - Participante, Antonio Carlos Motta de Lima (UFPE) - Participante, Artionka Manuela Góes Capiberibe (Departamento de Antropologia/IFCH/Unicamp) - Debatedor/a, Roque de Barros Laraia (Professor Titular) - Participante, Rivia Ryker Bandeira de Alencar (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) - Participante, Sara Santos Morais (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) - Participante, Julie Antoinette Cavignac (UFRN) - Participante, Renata de Sá Gonçalves (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a

Nas ?ltimas d?cadas, a no??o de patrim?nio ampliou-se consideravelmente no Brasil. Deixou de se referir apenas aos bens im?veis relacionados ? no??o de passado hist?rico e passou a englobar o cultural, o intang?vel, o gen?tico, o intelectual. Deu-se in?cio a um processo de ?patrimonializa??o das diferen?as? trazendo para o centro do debate as narrativas plurais centradas na no??o de diversidade. Essa mudan?a trouxe novos atores e demandas para o campo do patrim?nio e propiciou um mercado de trabalho crescente para antrop?logos chamados para identifica?es, invent?rios, laudos e outras formas de mapeamentos de saberes tradicionais e express?es performativas singulares. Al?m disso, os/as antrop?logos /as v?m h? algumas d?cadas participando de conselhos consultivos de ag?ncias de patrim?nio em escala nacional, estadual e municipal, al?m de tamb?m j? terem ocupado a presid?ncia de institui?es de patrim?nios estaduais e nacional. ? tempo de avaliarmos os desafios encontrados por estes /as antrop?logos /as no contexto destas ag?ncias. Como a antropologia tem contribu?do para garantia do reconhecimento da diversidade cultural? Quais dilemas ?ticos tem enfrentado? Quais conquistas foram poss?veis em contextos por vezes adversos? Este debate visa refletir sobre a import?ncia de termos como pauta do Comit? de Patrim?nios e Museus da ABA a demanda por representa?es da antropologia em todos os conselhos estaduais, al?m da j? hist?rica e importante presen?a no conselho do IPHAN.

 ISBN:978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN:978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**